

# CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E PIBID PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

## *AN INVESTIGATION ON TEACHER TRAINING IN THE BIOLOGICAL SCIENCES COURSE CONTRIBUTIONS OF SUPERVISED INTERNSHIPS AND PIBID FOR THE TRAINING OF TEACHERS OF THE BIOLOGICAL*

**Rayssa Nayara dos Santos Oliveira** [rayssanayara38@gmail.com]

**Luciani Bueno Tavares** [luciani.tavares@alumni.usp.br]

*Universidade Católica de Brasília - UCB*

### RESUMO

Esta pesquisa é um recorte de um trabalho de conclusão de curso (OLIVEIRA, 2018). A pesquisa teve por objetivo discutir as contribuições que os Estágios Supervisionados e o PIBID-Biologia oportunizaram aos estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica de Brasília. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas utilizando a análise de conteúdo para a interpretação dos dados. Os resultados mostraram que os estágios precisam passar por algumas melhorias, como a relação entre o professor supervisor da escola e o formando e, um planejamento mais eficaz do professor das disciplinas de estágios; já o PIBID continua sendo uma prática enriquecedora na formação de professores. Concluímos que tanto os Estágios Supervisionados quanto o PIBID aproximam o estudante do seu futuro campo de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** prática docente; estágios; PIBID; formação de professores.

### ABSTRACT

*This research is an excerpt from a course conclusion work (OLIVEIRA, 2018). The research aimed to discuss the contributions that the Supervised Internships and the PIBID-Biology provided to the students of the Biological Sciences course at the Catholic University of Brasília. Data collection was performed through interviews using content analysis for data interpretation. The results showed that the internships need to undergo some improvements, such as the relationship between the supervising teacher of the school and the trainee and a more effective planning of the teacher of the internship subjects; PIBID, on the other hand, continues to be an enriching practice in teacher training. We conclude that both Supervised Internships and PIBID bring the student closer to their future field of work.*

**KEYWORDS:** teaching practice; stages; PIBID; teacher training.

### INTRODUÇÃO

A formação docente vem passando por diversas discussões, no sentido de desenvolver ações que visem associar teoria e prática, ao longo dos cursos universitários. Azanha (2004) aborda em seu trabalho a falta de integração entre teoria e prática, destacando a preocupação com a formação destes profissionais e a qualidade do ensino. A prática docente se torna

essencial para o conhecimento de técnicas e reflexões críticas, aproximando o licenciando do contexto pedagógico (PIMENTA; GHEDIN, 2002).

O professor exerce um papel complexo, em que estão juntas dimensões cognitivas, culturais e subjetivas; e as vivências na universidade exercem extrema importância na construção dessas dimensões. O trabalho de Rosa et al. (2012), aponta alguns problemas que agravam o desenvolvimento da profissão, a exemplo, a ausência de discentes acadêmicos formados na área de licenciatura, e a formação de futuros biólogos em detrimento a formação de futuros professores.

Para esta aproximação de estudantes da licenciatura a realidade escolar, temos os Estágios Supervisionados que envolvem um processo de proximidade e construção de saberes e competências (RAYMUNDO, 2013). No entanto, é perceptível que durante os cursos de licenciatura, os estudantes apresentem inseguranças em relação à docência, principalmente, durante o período dos Estágios Supervisionados.

Os estágios na formação de professores são de grande relevância, pois configuram um espaço que privilegia a conciliação de disciplinas específicas com as práticas pedagógicas (ROSA et al., 2012). Por outro lado, somente o Estágio Supervisionado não é suficiente para esta aproximação, necessitando o licenciando de uma proposta diferente de ensino e aprendizado na docência. Neste cenário, temos, desde 2007, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado com o intuito de aproximar alunos da licenciatura ao ambiente escolar (MASSENA, 2013).

O artigo 12 das Diretrizes Nacionais trata sobre a formação inicial dos professores, que atuarão na Educação Básica, em que as instituições formadoras deverão se constituir de núcleos importantes para a formação destes profissionais. Especificamente, o núcleo trata sobre os estudos da formação geral das áreas específicas ou interdisciplinares, do campo educacional, fundamentos, metodologias e as diferentes realidades educacionais que precisam ser articulados com didáticas e práticas de ensino, conteúdos e critérios de diferentes áreas do conhecimento, entre outros fundamentos. Faz-se importante para as Instituições de Ensino Superior (IES) e o licenciando compreender o papel da prática de ensino como componente curricular e dos Estágios Supervisionados, precisando de uma articulação e supervisão nesses momentos.

O Parecer CNE/CP nº 28/2001, traz a relevância e a distinção das práticas como componente curricular e sua relação com os Estágios Supervisionados.

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

[...] Por outro lado, é preciso considerar um outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica: estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício (BRASIL, 2001, p. 9).

Ou seja, os Estágios Supervisionados podem ser incorporados às práticas docentes das instituições formadoras, sendo que estes configuram um momento de articulação entre a sala

de aula e os saberes aprendidos no decorrer da graduação. As práticas docentes, por sua vez, podem contar com diversas abordagens, como, oficinas realizadas pela IES, disciplinas nos cursos de licenciatura sobre o ensino de ciências, etc.

Na Universidade Católica de Brasília (UCB) é ofertado o curso de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui disciplinas com metodologias de ensino, que atuam em conjunto com as de formação profissional e os estágios, visando desenvolver habilidades das quais o futuro professor irá precisar em seu ambiente profissional (UCB, 2016). Os Estágios Supervisionados ocorrem no 4º e 5º semestre do curso, dão-se preferencialmente em escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em relação à dinâmica dos Estágios Supervisionados, são realizadas atividades que envolvem períodos de observações de aulas e regências, momentos estes que geram ansiedade no licenciando. De modo geral, as pesquisas indicam que muitos acadêmicos ingressam nos cursos de licenciatura sem na verdade o desejarem. Segundo Amaral et al. (2012), escolhem a licenciatura por facilidade, pois muitos trabalham durante o dia e optam por estudarem a noite; ou por depois da formação terem uma maior facilidade de emprego. Mais além, a pesquisa de Althaus e Godoy (2008), realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa Paraná, identificou que muitos acadêmicos pretendem atuar como biólogos, mesmo estando em curso de licenciatura.

Em relação ao PIBID, este começou no ano de 2007 em instituições federais de ensino superior. Nos anos de 2009 e 2010 foram abertos editais para instituições de ensino superior estaduais, municipais, comunitárias e filantrópicas. No período de 2011 a 2014 tivemos a abertura de novos editais e, conseqüente, ampliação dos projetos nas IES participantes (BRASIL, 2014).

Na Universidade Católica de Brasília, o PIBID teve início em 2012, com a submissão e aprovação do projeto "Formação e Docência na Educação Básica: Aprendizagens Mútuas", no Edital Nº 11/2012, sendo contemplada com o total de 109 bolsas (SANTOS; LUCENA, 2017). As atividades deste edital foram concluídas no ano de 2013. Ao final do mesmo ano, um novo projeto foi submetido e aprovado no Edital Nº 61/2013, sendo contemplada com o total de 138 bolsas. Entretanto, em 2016 tivemos uma redução para 119 bolsas, devido a ajustes realizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As atividades do referido edital tiveram vigência no período de março de 2014 a fevereiro de 2018 (SANTOS; LUCENA, 2017).

A participação da UCB nos editais do PIBID, de 2012 e 2013, teve o propósito de superar alguns desafios, como o fato de 121.228 jovens de 15 a 19 anos estarem fora das escolas do Distrito Federal, razão que envolve a formação inicial e continuada de professores (UCB, 2013). A sistematização e o crescimento dos discentes vinculados ao PIBID é notória, a interação dos graduandos com os profissionais da educação básica impulsiona e matura o sujeito, contribuindo para a formação docente, apresentando maior responsabilidade, articulação e tornando o graduando mais crítico e reflexivo (UCB, 2013).

O programa proporcionou aos alunos de universidades a terem mais possibilidades no ensino básico, deixando os acadêmicos com mais tempo e aproximação das escolas. O PIBID se diferencia do Estágio Supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior do que o Estágio Supervisionado e há também, a possibilidade de acolhimento de bolsistas desde o primeiro semestre, se assim, a instituição acadêmica permitir (BRASIL, 2013).

O trabalho de Leão (2016) realizado na Universidade Católica de Brasília, mostrou o quanto foi relevante o PIBID para a formação de futuros professores de física. Os licenciandos puderam amadurecer profissionalmente, constatando que ocorre uma aproximação eficiente com os profissionais da área educacional, revelando que o professor supervisor possui, em

conjunto com os professores universitários, uma ação de parceria na formação dos licenciandos. Os Estágios Supervisionados possuem uma visão formativa, assim como a do PIBID, proporcionando momentos únicos e decisivos na vida do estudante de licenciatura, o que é observado no trabalho da Souza (2017) feito na mesma instituição de ensino.

Portanto, este trabalho teve como objetivo discutir as contribuições que os Estágios Supervisionados e o PIBID oportunizam aos licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Brasília, visando a formação de professores. Partimos da hipótese de pesquisa de que tanto o PIBID quanto os Estágios Supervisionados configuram espaços relevantes de aprendizagem da docência, no entanto, o PIBID oportuniza aos licenciandos uma relação mais próxima com os diferentes atores e práticas de ensino que perpassam a comunidade escolar.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de conclusão de curso (OLIVEIRA, 2018), a análise desta pesquisa foi realizada de modo qualitativo que apresenta a observação, entrevista ou verificação de documentos como os mais importantes procedimentos de coleta de dados (ALVES, 1991). A entrevista consegue alcançar a subjetividade da linguagem proferida, pertinente ao indivíduo participante (GUNTHER, 2006).

Para a coleta de dados da pesquisa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a partir da utilização de roteiros (Apêndice A e B) e transcrição da fala dos sujeitos, tendo em vista que este instrumento metodológico elenca informações subjetivas, permitindo uma abundância e riquezas nos resultados. Deste modo, o pesquisador acaba estabelecendo uma aproximação dos entrevistados, provocando o investigador a se interrogar para poder questionar os outros (ALVES; SILVA, 1992).

A pesquisa foi realizada com os estudantes matriculados, no 1º semestre de 2018, nas disciplinas de Estágio Supervisionado: Prática de Ensino III e TCC, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Brasília. A escolha por tais disciplinas se justifica tendo em vista que os sujeitos da pesquisa deveriam já ter concluído os Estágios Supervisionados e/ou participado como bolsista de iniciação à docência do subprojeto PIBID UCB Ciências Biológicas.

Para a identificação e contato os estudantes das referidas disciplinas, foi solicitado aos professores as seguintes informações: nome completo e e-mail. Neste levantamento inicial, identificou-se o total de 37 matriculados nas disciplinas. Posteriormente, foi realizado o contato via e-mail e obteve-se o retorno de 16 estudantes, sendo esta a amostra final de sujeitos participantes desta pesquisa.

As entrevistas foram realizadas nas dependências da UCB durante os meses de fevereiro/abril de 2018. Os roteiros das entrevistas foram organizados em duas principais seções: a primeira consistiu de perguntas gerais e a segunda abordava questões relacionadas às experiências/vivências durante os Estágios Supervisionados e o PIBID. Antes do início das entrevistas, os participantes foram convidados a fazer a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a participação e uso das informações na pesquisa.

Para os entrevistados que participaram do PIBID e realizaram os estágios foi aplicado o roteiro de entrevista do Apêndice A, e para os que realizaram somente os Estágios Supervisionados o roteiro foi o Apêndice B. O registro das entrevistas foi realizado através de gravação em áudio para futura transcrição dos dados, sendo que em média cada entrevista durou cerca de 20 minutos. Utilizou-se para a identificação dos participantes e professores citados nas falas nomes fictícios, de modo a preservar a identidade dos participantes. Segue abaixo a lista com os nomes fictícios e o perfil dos participantes da entrevista.

**Entrevistados que participaram do PIBID e dos Estágios Supervisionados:**

Camila: 22 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 1 mês e o estágio II em 1 mês. Participou do PIBID por 1 ano.

Dalva: 22 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 2 semanas e o estágio II em 1 mês. Participou do PIBID por 1 ano na escola Centro Educacional 104 e por 1 ano na instituição UNIRE.

Guilherme: 23 anos está no 6º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I e II em 1 mês cada. Participou do PIBID por 5 meses.

Isabela: 22 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 2 meses e o estágio II em 6 meses, com uma ida a escola por semana. Participou do PIBID por 1 ano e 6 meses.

Leonardo: 21 anos está no 8º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 1 mês e o estágio II em 2 semanas. Participou do PIBID por 4 meses.

Ricardo: 23 anos está no 9º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 1 mês e terminou o estágio II em 2 semanas. Participou do PIBID por 2 anos.

Taiane: 21 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 2 semanas e o estágio II em seis meses, com uma ida escola por semana. Participou do PIBID por 1 ano e 8 meses.

Tatiane: 23 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 1 mês e o estágio II em 2 meses. Participou do PIBID por 6 meses.

Ylma: 34 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 1 semana e terminou o estágio II em 1 mês. Participou do PIBID por 6 meses.

**Entrevistados que participaram somente dos Estágios Supervisionados:**

Ana: 22 anos está no 6º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 2 semanas e o estágio II em 1 mês.

Augusto: 23 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 2 semanas e o estágio II em 1 mês.

Breno: 26 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 2 semanas e o estágio II em 2 semanas.

Laura: 27 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 2 meses e o estágio II em 1 mês.

Marta: 22 anos está no 8º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 1 mês e o estágio II em 6 meses, com uma ida a escola por semana até o final do semestre.

Ronaldo: 21 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 1 mês e estágio II em 2 semanas.

Ylana: 24 anos está no 7º semestre. O Estágio Supervisionado I e II realizou em escolas diferentes, terminou o estágio I em 2 meses e o estágio II em 4 meses.

Sobre a organização do PIBID-Biologia este possui o coordenador de área, o professor supervisor e os estudantes bolsistas, em 2012 o Centro Educacional 104 entrou como escola parceira do PIBID-Biologia, na época sob a coordenação de Maria que foi até junho de 2016, no período desta pesquisa a coordenação foi passada para o professor Roberto (SANTOS; LUCENA, 2017). O PIBID-Biologia estabeleceu parceria com duas instituições diferentes, o Centro Educacional 104 do Recanto das Emas/DF e com a instituição UNIRE- Unidade de Internação no Recanto das Emas. Os universitários tinham acesso ao programa desde do início da graduação, podendo participar desde o 1º semestre.

Dos participantes da entrevista, somente Dalva participou do programa nas duas instituições parceiras. Todos os participantes do PIBID frequentavam a instituição duas vezes na semana por oito horas semanais e tinham a possibilidade de trabalhar em duplas em sala de aula. Já os estágios ocorrem sempre no 4º e 5º semestre do curso, sendo o Estágio Supervisionado I para trabalhar com o ensino fundamental e o Estágio Supervisionado II para trabalhar com o ensino médio, como a escola fica à escolha do estagiário, estes não tinham seus colegas universitários na instituição escolhida e em duas semanas podiam finalizar o processo de estágio.

A categorização dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, pois abarca o conhecimento das variáveis de ordem psicológica, sociológica ou histórica por meio de mecanismos de dedução com senso nos parâmetros reconstruídos a partir de uma amostra de mensagem (BARDIN, 1977). A análise de conteúdo é feita a partir de algumas normas estabelecidas por Bardin (1977) como a exaustividade que mostra que todos os aspectos da pesquisa precisam ser tratados; a representatividade, verifica se a amostragem representa o todo; a homogeneidade, o material deve obedecer ao tema; a pertinência, em que o material deve ser adequado ao objetivo da pesquisa.

Neste trabalho as categorias foram definidas antes da coleta dos dados, verificando depois as unidades de registros que mais apareceram nas falas, respeitando o objetivo da pesquisa. O processo de categorização condensa e representa de forma simplificada os dados coletados (BARDIN, 1977). Através da leitura flutuante dos dados das entrevistas com os sujeitos da pesquisa, procurou-se identificar as diferentes contribuições que o PIBID e os Estágios Supervisionados oportunizaram, o trabalho de Leão (2016) utiliza este método para análise de seus dados, no entanto, para o curso de Física. Portanto, identificamos quatro categorias gerais: Acolhimento pela Escola; Trabalhos Colaborativos; Relacionamento com as Turmas; e Teoria e prática na Universidade, conforme mostrado no quadro 1, que traz a descrição de cada categoria.

**Quadro 1:** descrição das quatro categorias identificadas na pesquisa.

| CATEGORIA                    | DESCRIÇÃO  |
|------------------------------|--|
| Acolhimento pela Escola      | Consiste da investigação de como as escolas (coordenação, direção, corpo docente e professor supervisor) do PIBID e Estágios Supervisionados receberam os estudantes de Ciências Biológicas. |
| Trabalhos Colaborativos      | Retrata o desenvolvimento e importância das atividades realizadas em grupo, tanto no PIBID quanto nos Estágios Supervisionados.  |
| Relacionamento com as Turmas | Investigou se os licenciandos conseguiram ter uma aproximação e/ou vínculos com as turmas trabalhadas.   |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| Teoria e Prática na Universidade | Aborda a visão que os licenciandos entrevistados possuem em relação a teoria e prática oferecida pela UCB. |
|----------------------------------|--|

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Brasília, que realizaram os Estágios Supervisionados e os estudantes que participaram do PIBID-Biologia mostraram suas dificuldades e aprendizados na entrevista. Foi possível identificar os maiores desafios enfrentados e as maiores motivações. Baseado nas informações da entrevista foi possível definir algumas categorias que são apresentadas nas seções abaixo.

### Acolhimento pela Escola

No Estágio Supervisionado ocorre o primeiro contato do licenciando com o seu futuro campo de atuação, a escola, e esse é o momento de repensar sobre as ações pedagógicas de ensino, conhecer e vivenciar o ser professor (LINHARES et al., 2014). Assim, esta seção consiste na investigação de como as escolas dos Estágios Supervisionados e a escola do PIBID receberam os licenciandos.

Nas falas de Camila e Dalva foi possível notar que a direção da escola Centro Educacional-104, parceira do PIBID- Biologia, não estabeleceu uma relação com o programa. Sucedeu-se também no decorrer do PIBID-Biologia a troca do Diretor da escola, o que parece ter dificultado o andamento do projeto. Vejamos:

É complicado dizer daquela escola, o projeto foi apresentado para a escola, mas a escola nunca recebeu [o projeto] de uma forma adequada, por exemplo, nunca se reuniu com a gente para conversar sobre o projeto. Então, nessa pergunta é não, eu não me senti bem recebida pela escola. (Licencianda - Camila).

Eu participei do PIBID Diversidade antes de participar do PIBID no CED 104. Participei na UNIRE antes e lá, por parte da gestão não tive uma boa recepção, assim como, no CED 104 eles [gestão, direção] não tinham um preparo bom para receber o PIBID. Não entendiam a função do PIBID na escola [...]. Ocorreu uma troca de direção no meio do caminho, à direção entendia um pouco o projeto e nos procuravam. Eles estavam por dentro do que estava acontecendo. Quando entrou a direção atual não se envolveram com o projeto [...] (Licencianda - Dalva).

O PIBID-Biologia começou no Centro Educacional 104 no ano de 2012, o primeiro edital que a Universidade Católica de Brasília participou. Os bolsistas estavam sob a coordenação da professora Maria até junho de 2016, e após passou a coordenação para o professor Roberto (SANTOS; LUCENA, 2017).

No ano de 2017, o Diretor da escola mudou, o que afetou as atividades escolares. A escola e seus componentes precisam estar em harmonia para que as atividades tenham um bom fluxo, o que aparentemente não aconteceu de acordo com os relatos das ex-bolsistas Dalva e Camila. Os pontos de vista podem ser diferentes em relação à escola onde o PIBID-Biologia funcionava, pois, a ex-bolsista Isabela afirma que se sentiu bem recebida pela direção da escola. A seguir o relato:

Sim fui bem recebida, todos me receberam bem. Os alunos ficam entusiasmados com a gente, acho que pelo fato da gente ser mais novo, e a professora supervisora como era orientadora sempre apostou neste projeto e a direção da escola fazia gosto também. (Licencianda-Isabela).

A licencianda Dalva entrou no PIBID-Biologia em 2016 e ficou até o final do ano de 2017, ela acompanhou a antiga e a atual direção da escola. A Isabela entrou em 2016 e saiu no começo do ano de 2017, acompanhou somente a antiga direção da escola. As estudantes Camila e Ylma entraram no ano de 2017, quando a direção da escola já havia mudado. Pode-se observar que somente a licencianda Dalva participou da transição da antiga para a atual direção, e tomou consciência da importância do fluxo saudável entre a direção da escola e os outros integrantes, os professores, alunos, coordenação, merendeiras entre outros.

Por outro lado, o processo de acolhimento nos Estágios Supervisionados foi identificado nas falas de Isabela e Taiane. A Isabela afirma que até se sentiu bem recebida pela escola, mas percebeu que o professor do ensino fundamental não demonstrou tanto interesse em recebê-la. Já no estágio realizado no ensino médio, o professor demonstrou resistência para autorizar que ministrasse suas aulas. Taiane declara que no ensino fundamental se sentiu bem acolhida, mas no ensino médio a realidade foi diferente. Vejamos os relatos:

Sim, fui bem recebida, o primeiro estágio no ensino fundamental eu até fui bem recebida apesar do professor não demonstrar tanto interesse. No ensino médio, também fui bem recebida e o professor mostrou interesse, mas eu não consegui me sentir como professora. Essa experiência tive só no PIBID. No ensino fundamental fiz uma intervenção com um jogo, e no ensino médio a professora não queria tanto que eu desse as aulas, mas consegui dar duas aulas. (Licencianda-Isabela).

No caso do estágio I me senti bem recebida, agora no estágio II, não me senti bem recebida. A coordenação era complicada e a professora também, parecia não ter grande entendimento e também não gostava que aplicasse a minha aula. Ela queria que somente ela desse as aulas e eu só ficasse olhando. No final consegui dar somente duas aulas. Com as turmas senti algumas mais receptivas e outras nem tanto. (Licencianda-Taiane).

O professor supervisor no processo de formação de futuros professores tem o papel de orientar, dialogar, trabalhar em conjunto e possibilitar a ocorrência dos Estágios Supervisionados de modo proveitoso (MAZIERO; CARVALHO, 2012). Na situação da Isabela e da Taiane pode-se notar a insegurança e a falta de interesse por parte dos professores supervisores em recebê-las, não havendo uma aproximação com o futuro ambiente de trabalho de forma positiva, o que dificultou o relacionamento com o ambiente escolar, no entanto, o momento dos estágios traz serias reflexões à respeito da atuação do professor (SILVA; GASPARELLO, 2018), e mesmo que fatos negativos possam ter ocorrido, ainda assim, se mostra enriquecedor no campo da reflexão em relação a formação de professores.

No PIBID, o professor supervisor compreende o processo de formação de futuros professores e atuam como cofomadores dos licenciandos (FERNANDES, 2018). Neste cenário, o professor supervisor do PIBID possui um incentivo financeiro, valorizando o seu trabalho e criando uma rotina de participação dele com o projeto e suas atividades.

Na Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, o § 1º, II estabelece que é preciso dedicar para a formação do licenciando 400h aos Estágios Supervisionados, o Plano Político Pedagógico da Universidade Católica de Brasília (2016) reitera esta informação. A distribuição da carga horária que o estagiário precisa permanecer na escola parceira, é determinada pelo professor regente da disciplina.



O trabalho de orientação dos estagiários é uma função do professor universitário, que pode se encontrar com muitas tarefas a serem desenvolvidas, o sobrecarregando, o que traz algumas limitações em relação a orientação dos estagiários, uma divisão de tempo maior para o desenvolvimento das orientações pode trazer mais confiança entre o professor universitário com os estudantes/estagiários (FELDKERCHER, 2016) e claro, um contato maior com o professor supervisor também é essencial. Possivelmente reduziria a insuficiência na realização das aulas, o que poderia auxiliar com mais acerto na percepção da realidade escolar e na construção da identidade profissional do estagiário.

A relação do professor na formação do licenciando tem uma ampla magnitude, fica evidente que algumas pessoas decidem ser professor(a) ainda no ensino fundamental, como é o caso da Taiane, que se identificou com a licenciatura devido a sua professora de ciências do ensino fundamental. Desde a educação básica, o professor mostra o seu valor e na formação de futuros professores pode-se evidenciar mais uma vez sua importância. No trabalho de Santos et al (2016) é possível notar a influência positiva que o professor de quinto ano pode exercer sobre os alunos. Nessa direção, os relatos a seguir, consistem na investigação da relação entre os licenciandos e os professores supervisores dos Estágios Supervisionados, e o professor supervisor do PIBID.

No PIBID-Biologia no CED-104, a professora supervisora se mostrou presente no desenvolvimento das atividades e orientações aos bolsistas, mas parece não ter sido tão presente em sala de aula, como mostra o relato da ex-bolsista Taiane. Vejamos:



Na recepção ela [professora supervisora do PIBID] me tratou super bem, sempre esteve presente durante as nossas conversas. Porém, em sala de aula não era tão presente. Então, não tive muito retorno dela nisso, por outro lado no que a gente precisasse ela tentava auxiliar, como em práticas. Em elaboração de provas os bolsistas faziam e a professora supervisora olhava depois se estava bom ou não. (Licencianda-Taiane).

A nossa relação era boa, ela [professora supervisora do PIBID] ajudava e incentivava a gente. Sempre pedia o plano de ensino. Se ela olhava eu não sei. Em relação às aulas, dava sugestões para gente fazer as aulas, mas era responsabilidade do pibidiano [bolsista] montar a sua aula. (Licencianda - Isabela).

O professor supervisor proporciona conhecimentos provenientes de sua experiência profissional, promovendo um ambiente de aprendizado e experimentações, o que permite reflexões sobre a profissão docente (LEÃO, 2016). A concepção de aproximar o licenciando da realidade escolar possui diversos caminhos para a formação de professores, algumas concepções como, atividades pensadas que favoreçam sua prática docente com os licenciandos traz reflexões sobre a abordagem em sala de aula e levam os licenciandos a este mesmo fim, as reflexões críticas acerca do trabalho também são significativas e, precisam orientar os professores supervisores em sua prática (FERNANDES, 2018). Tanto os bolsistas, quanto os estagiários precisam ter um retorno acerca das atividades desenvolvidas, pois esse espaço é o momento de aprendizado.

A desmotivação com a profissão e a pouca participação do professor supervisor para que o licenciando ministre aulas, dificulta o processo de aprendizado quanto a aproximação da profissão (SOUZA, 2017). Isabela afirma em seu relato, que os professores supervisores dos Estágios Supervisionados se sentiram invadidos, assim como a visão da licencianda Dalva remete ao papel dos estagiários como “quebra galho” ou momento de descanso para o professor. Vejamos os relatos:

Assim, eles [professores supervisores de estágio] me deixavam à vontade, mas percebi que se sentiam invadidos. Não gostavam muito da intervenção

da gente na sala deles. Nunca fiz nenhuma intervenção na prática porque não davam margem pra isso [...]. (Licencianda-Isabela).

Não foi tão bom, porque esses professores de estágios supervisionados vê o estudante como quebra galho e aí quer que você esteja lá no momento que ele vai precisar. Você precisa cumprir horas e ele precisa de um quebra galho. O [professor supervisor de estágio] saía da sala e da escola, e me deixava lá com as turmas e depois voltava. Uma vez ele simplesmente faltou, eu tinha combinado com ele de dar aula no primeiro horário e ele simplesmente faltou e como a direção me conhecia por causa do PIBID eles foram e liberaram para eu dar aula. (Licencianda- Dalva).

O professor supervisor desmotivado, cansado e insatisfeito com sua profissão, trata seus estagiários com indiferença, trazendo mal-estar ao formando, o levando a buscar uma postura diferente do professor supervisor de estágio quando for lecionar (LIMA; PAES, 2010). Amaral et al (2012), mostra a desarticulação que ocorre entre professores supervisores, professores regentes da disciplina e licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Pública do Paraná, assim, podemos verificar essa mesma desarticulação no curso de Ciências Biológicas da UCB, em que o professor supervisor, que é o profissional intermediário que acompanha o formando na sua teoria e prática dentro da escola, e o professor regente das disciplinas de Estágios Supervisionados, que acompanha e desenvolve reflexões á respeito dos estágios, precisam perceber qual é o seu papel na formação inicial de professores.

### Trabalhos Colaborativos

O desenvolvimento de atividades e tarefas pode ser melhor quando executado em grupo, a pesquisa de Garbin et al. (2014) investiga como o trabalho colaborativo é impulsionador na formação de professores, verificou-se que os professores intensificaram o domínio dos conteúdos, acentuaram suas relações sociais com os colegas de trabalho e elaboraram novas formas para ensinar e aprender. O trabalho em grupo é um processo indispensável para a formação de futuros professores, pois se estabelece uma relação de colaboração (LEÃO, 2016). Para Dalva, Isabela e Ricardo que participaram do PIBID-Biologia, a atuação em equipe,<sup>1</sup> colabora para um melhor relacionamento com os colegas de trabalho, havendo trocas de conhecimento e de experiências.

Trabalho em equipe é fundamental, se isso tivesse para todas as licenciaturas sendo obrigatório no estágio, eu acho que lá na frente quando você for professor não existiriam tantos problemas, como existe hoje do pessoal não saber trabalhar em equipe. (Licencianda - Dalva).

Com certeza teve muito crescimento, se bem que às vezes, como, em reuniões de professores a gente só ficava papeando, mas quando tinha algum assunto a ser resolvido, como, montar uma prova, montar exercícios, juntava os bolsistas dos terceiros, segundos e primeiros anos para fazer, nossa! Era muito gratificante. Você chegava com a ideia e ela ainda estava "crua". Então, todos iam lapidando até chegar ao ponto certo. Ali, é preciso ter a cabeça aberta, porque às vezes, tinham pessoas que queriam que fossem somente do jeito dela, acabava destoando do foco, mas foi muito enriquecedor. (Licenciando - Ricardo).

O trabalho colaborativo auxilia na melhora da timidez, da antipatia, a ouvir críticas e pontos de vista diferentes. Pessoas que não possuem essas características, o trabalho se torna custoso, mas estabelece grande relevância para o crescimento profissional do sujeito. Santos (2009) mostra em sua análise como o trabalho docente em grupo pode melhorar e mudar as relações interpessoais. Na fala de Ricardo fica explícita a dificuldade em lidar com pessoas que

supõem sempre serem certas, e mesmo assim, manifesta a importância do trabalho em grupo, pois de acordo com Saraiva e Pontes (2003) as atividades em grupo no processo de formação têm um viés de desenvolvimento profissional. Dalva alega a notoriedade do trabalho em equipe, do desenvolvimento profissional existente em futuras relações no ambiente de trabalho.

Nos Estágios Supervisionados, a licencianda Ylana afirma que para realizar suas aulas, foi importante estar sem nenhum colega da universidade na sala de aula, pois assim, conseguiu enfrentar seu impasse com a timidez, mas ressalta que trabalho em grupo com os estagiários na escola escolhida por ela teria sido grandioso para o seu desenvolvimento.

Eu era tímida então tinha que enfrentar esse problema dentro de mim, queria enfrentar isso sozinha. Não descarto a possibilidade que trabalhos desenvolvidos com os colegas iriam sair coisas boas também. (Licencianda - Ylana).

Por um lado estar sozinho é bom, porque foi você quem fez o trabalho, foi você que correu atrás das coisas. Fazer junto também é bom, a aula pode sair melhor, porque teria coisas que a outra pessoa poderia acrescentar, o crescimento é maior e duas cabeças pensando juntas pode ser melhor. (Licenciando - Ronaldo).

No ambiente escolar atuam profissionais de diversas áreas do ensino que cada vez mais precisam trabalhar em grupo, é preciso sujeitos que trabalhem de forma multidisciplinar e interdisciplinar, atendendo as demandas que a profissão docente requisita e, certamente o momento dos estágios é um campo rico para esta finalidade, segundo Witter (1998), assim, mesmo os que não gostam de trabalhos em grupos precisam participar da confecção, resolução e execução de projetos.

O progresso profissional envolve sempre alguma experiência acarretando em mudanças, e este progresso requer tempo. A observação de aulas de professores e colegas estabelece um ponto importante para analisar e refletir sobre sua profissão (SARAIVA; PONTES, 2013). No PIBID-Biologia o bolsista tinha a oportunidade de ministrar suas aulas sozinho ou em dupla,<sup>1</sup> e sempre havia a oportunidade de outros bolsistas observarem as aulas. Desta forma, o PIBID conta com diferentes possibilidades para que esse contato inicial seja feito.

### **Relacionamento com as turmas**

A escola dispõe de diversos espaços ao qual o professor precisa se relacionar, um desses espaços é a sala de aula, o ambiente onde o professor provavelmente passa a maior parte de seu tempo. No trabalho de Pimenta e Lima (2006) a insegurança na hora de lecionar, o medo de não dominar a turma, a insegurança por julgarem não estarem aptos a ministrar todo o conteúdo necessário, são fatores que distanciam os estudantes de licenciatura da sala de aula.

Os Estágios Supervisionados e o PIBID possuem um papel crucial na aproximação entre teoria-prática, e dentro desta prática a aproximação com os alunos. Esta seção teve como objetivo apurar as relações entre o estagiário/turmas e bolsista/turmas. Nas falas a seguir, os ex-bolsistas do PIBID afirmaram que tiveram uma boa aproximação e estabeleceram vínculos com as turmas, vejamos:

Sim, eu consegui ter essa aproximação. Você entra em sala de aula e se sente mais confiante. Entra com um caráter de docente e passa a ver os problemas dos alunos e os desafios que a educação tem de verdade. (Licencianda - Taiane).

Eu me senti como um professor ali. Por mais que a professora supervisora estivesse lá apoiando, era a gente que estava na frente da turma. Teve aluno

que me mandou mensagem dizendo que passou na UnB,então, criei sim alguns vínculos. (Licenciando - Leonardo).

No PIBID a gente tem liberdade para trabalhar e a professora supervisora deixava a gente bem à vontade com as turmas. Nos estágios supervisionados era mais restrito, no PIBID eu consegui estabelecer vínculos com as turmas. (Licenciando - Guilherme).

O PIBID proporcionou aos futuros professores uma aproximação mais inserida ao ambiente escolar, no qual criaram vínculos com as turmas atendidas e conseguiram se sentir como professores por terem mais liberdade para trabalhar com os alunos. No trabalho de Prodócimo e Ayoub (2014) fica evidente o quanto essas relações foram estabelecidas por bolsistas que participaram do PIBID multidisciplinar da UNICAMP. Neste contexto, os autores destacam que os bolsistas conseguiram perceber que os alunos não são ouvidos pelo corpo docente da escola, assim, agravando a falta de comunicação e a situação de violência na escola.

Por outro lado, os Estágios Supervisionados podem ser o ponto de partida para alguns estudantes, como foi o caso de Ylana que teve sua primeira experiência em sala de aula nos Estágios Supervisionados, momento em que teve a certeza que queria ser professora. Outros estagiários não estabeleceram elos com as turmas dos Estágios Supervisionados, o número de turmas que o estagiário precisa trabalhar na escola e a pouca frequência com as mesmas turmas acabam interferindo no relacionamento com os alunos. Podemos ainda verificar que o modo como essas disciplinas são conduzidas pelo professor universitário afeta a aproximação com as turmas, podendo ser positiva ou negativa.

Não senti essa aproximação, só tive esta experiência no PIBID. Agora que estou pensando, são coisas completamente diferentes, o PIBID e os estágios. Ali [Estágios Supervisionados] me senti como uma estagiária normal, não consegui estabelecer vínculos com as turmas que dei aula. (Licencianda – Camila).

Sim, me aproximei bastante no tempo que fiquei na escola. Foi o suficiente para eu ter certeza que queria ser professora. Tive uma aproximação muito boa dos professores, alunos e direção. (Licencianda – Ylana).

Quanto aos Estágios Supervisionados não consegui, até porque o estágio I eu fiz em duas semanas. Não tinha como estabelecer um vínculo com as turmas, cada dia era uma turma. No estágio II, fui uma vez por semana até o final do semestre e nessa uma vez por semana tinha o contato com a mesma turma. Então, foi um vínculo um pouco melhor que no estágio I, mas eu diria que é um vínculo diferenciado do que a gente vivencia no PIBID. Esse vínculo no estágio II foi um pouco melhor porque a professora que ministrava a disciplina na UCB estabeleceu durante o semestre uma ida por semana à escola. (Licencianda – Tatiane).

Para Ylana o Estágio Supervisionado foi bastante proveitoso e sua vivência foi à certeza que precisava para dar continuidade a sua formação docente. Na pesquisa de Amaral et al. (2012), realizada com estudantes de Ciências Biológicas, apenas 5% dos sujeitos participantes do estudo descobriram o interesse pela docência nos Estágios Supervisionados, o que evidencia a necessidade de se repensar sobre este momento da formação inicial de professores.

O PIBID e os Estágios Supervisionados propiciam uma importante aproximação dos licenciandos com a realidade escolar. Nesta pesquisa, de 10 licenciandos entrevistados que participaram do PIBID-Biologia, apenas 3 afirmaram que no Estágio Supervisionado se aproximaram e/ou criaram vínculo com as turmas. Entretanto, todos os 10 estudantes que

participaram do PIBID afirmaram que tiveram aproximação e vínculo com as turmas durante o período que participaram do PIBID. No programa, os estudantes podem participar desde o início da graduação, além de trabalharem com a mesma turma durante o semestre. Os Estágios Supervisionados ficam restritos para acontecerem no meio e no final do curso, o licenciando vai até a escola de sua preferência e podem finalizar o estágio em duas semanas.

Portanto, PIBID e Estágios Supervisionados são práticas docentes que se mostram úteis e eficazes neste processo de aproximação com o contexto escolar. Porém, constatamos através dos relatos que o PIBID tampona algumas lacunas deixadas pelo Estágio Supervisionado como, uma pouca frequência na escola, pouco contato com as turmas e, nos estágios os licenciandos não tem a oportunidade de trabalharem em grupo. Nessa direção, as práticas oportunizadas por esse programa complementam as vivências realizadas nos Estágios Supervisionados, no trabalho de Rossi et al (2019) é tratado como o PIBID veio para fechar os vãos na formação inicial de professores, é visto que, as ações que o programa propiciou aproximou os bolsistas de uma heterogeneidade de situações vivenciadas.

Em nossa pesquisa foi possível verificar os impactos positivos que o PIBID proporcionou na formação dos licenciandos, quando indagados se -o PIBID teve algum impacto em sua formação- os 10 entrevistados que participaram do programa, responderam que o PIBID os impactaram de forma positiva. Vejamos abaixo:

Todo impacto teve pra mim foi um divisor de águas na minha graduação, me ajudou a decidir que eu queria ser professora, me ajudou a ver a diferença que o professor faz com os alunos, por exemplo, eu tenho contato com os alunos que dei aula no 1º ano do ensino médio e hoje, vejo eles entrando na graduação, é gratificante. (Licencianda – Isabela).

Sim, primeiro minha postura em sala de aula, eu era muito tímida. Segundo, estimulou minha criatividade, a universidade não possui isso, e acaba não incentivando a criatividade dos professores de licenciatura, trabalhos como modelos pedagógicos não são feitos na universidade. (Licencianda- Camila).

O PIBID pode ser transformador na vida do bolsista, reafirmando a profissão docente na escolha do licenciando, a pesquisa de Oliveira (2017) mostra que o PIBID abre espaço em potencial para a construção da identidade profissional do futuro professor. Além disso, traz abordagens diferentes como a criação de modelos pedagógicos citado por Camila. No trabalho de Silva (2014) é possível notar como as práticas pedagógicas do PIBID em uma escola de ensino fundamental e médio, incentiva a criação de novos materiais e recursos para o trabalho. Nesta perspectiva, o PIBID tem se mostrado um programa extremamente relevante na formação inicial de professores.

### **Teoria e prática na Universidade**

A construção entre teoria-prática na formação de professores precisa ser mediada pela universidade formadora, pois é lá que muitos licenciandos tem a possibilidade do primeiro contato com o ambiente escolar e, será mediada pela escola que o acolherá também. A relação entre teoria e prática devem estar inseridas desde o início da graduação, as IES contam com os Estágios Supervisionados e as práticas de ensino para o aprofundamento dessa relação. Assim, podemos enunciar o PIBID como uma prática de ensino, que desde o primeiro semestre da graduação os estudantes de licenciatura podem ter contato com o ambiente escolar, isso se a coordenação da Universidade consentir (BRASIL, 2013).

A aproximação do estudante com a profissão docente se torna um fator essencial para a formação, no entanto, não é somente realizar as práticas, mas sincronicamente instaurar reflexões sobre os momentos vivenciados. Dessa maneira, esta seção traz os relatos dos licenciandos acerca da integração que a UCB estabelece entre a teoria e a prática. Isabela

aponta em seu relato que os estágios de fato a levaram para a sala de aula, todavia, ela já havia participado do PIBID, o que ajudou a ter uma visão ampla do ambiente escolar. A entrevistada Ylana aponta o quão complexo foi realizar seu Estágio Supervisionado I, principalmente devido a problemas com a documentação, levando a frustração em seu momento de estágio.

Sim estabelece. Os Estágios Supervisionados foram as disciplinas que me levaram para dentro da sala de aula, só que muito antes de ter entrado nessas disciplinas havia participado do PIBID. Então já tinha essa visão do PIBID e a realidade que te trás é muito maior do que a dos estágios. (Licencianda – Isabela).

É um pouco complexo. Eu tive meu estágio II e foi muito tranquilo, me preparei bastante, senti firmeza. O que tinha de dúvidas tirava, devido às aulas e a professora que tive dessa disciplina foi muito tranquilo [...]. No estágio I está complicado, até agora não consegui dar aulas. Já estamos em Abril e a documentação para começar até agora não saiu. Então, em nenhum aspecto estou me sentindo preparada, não estou tendo aproximação, não estou tendo nenhum vínculo, não teve observação, não teve regência até agora. [...]. Eu acho que parte destes problemas no Estágio I vem do professor [da disciplina], porque no Estágio II foi tudo tão tranquilo. A professora do estágio II nos mostrou tudo certinho, ninguém atrasava nada. (Licencianda – Ylana).

O PIBID-Biologia proporcionou uma aproximação maior entre universidade-escola e licenciando-escola, tal como indicado por Leão (2016). Ou seja, temos uma comunicação entre os diferentes atores participantes. De acordo com Viana et al. (2012), o professor acadêmico torna-se personagem coadjuvante na formação de professores, quando este não possui formação ou especialização para a docência acaba por destacar e dominar o conteúdo específico, mostrando não possuir especialização ou formação docente. Nessa direção, destacamos os relatos de Breno e Dalva:

[...] a minha aula mesmo tive inspirações de alguns professores daqui (UCB). Senti falta da universidade em como montar uma aula e no estágio I eu me senti jogado pelos alunos. Em relação a universidade não me senti jogado na escola. (Licenciando - Breno)

As disciplinas obrigatórias não preparam completamente. Elas te dão uma preparação muito teórica para o que vai enfrentar de verdade quando você se formar. Na verdade, o que te direciona são projetos como o PIBID. Nem os Estágios Supervisionados é tão enriquecedor quanto o PIBID, lá [Estágios Supervisionados] dá pra você ter só uma noção. (Licencianda - Dalva)

É possível observar na fala de Dalva que as disciplinas norteiam para uma parte muito teórica e a prática não é tão aprofundada, já o relato de Breno, afirma sentir falta de um preparo maior em relação a montagem das aulas, ou seja, da parte teórica. Pesquisas apontam que questões burocráticas como documentação, a percepção de um protagonismo maior pela escola, um envolvimento maior do professor da disciplina, são questões que ainda precisam ser tratadas (PEREIRA et al., 2021). Tratando essas questões a relação entre a teoria e a prática seria mais eficiente, e orientaria melhor o planejamento do professor universitário.

O contato com o futuro ambiente de trabalho proporciona ao licenciando ampliar reflexões sobre o contexto educacional, que pode acarretar em entender a importância entre teoria-prática e a universidade precisa estabelecer essa conexão. O PIBID aparece diversas vezes nas falas dos licenciandos que participaram do projeto, evidenciando o impacto que o PIBID-Biologia proporcionou em âmbito educacional, onde passam a olhar a educação de

forma diferente. No PIBID do curso de física da Universidade Católica de Brasília, Silva (2015), aponta que o programa ajudou os licenciandos a valorizarem a docência, a adquirem maturidade para lidar dentro de uma escola e no ambiente acadêmico.

Abordagens e contextos que aproximam esse licenciando da realidade escolar se faz necessários para preparar o futuro professor e isso precisa ser fornecido pela Instituição de Ensino. Algumas pesquisas indicam que a relação entre universidade e escola é frágil e que pode ser conflitante, deste modo esta associação precisa passar por algumas mudanças para aprimorar o espaço de formação inicial de professores (BRANDOLT; ALBUQUERQUE, 2013). Ainda assim, conseguimos verificar que a Universidade fornece meios para que a teoria e a prática aconteçam, o professor da disciplina precisa adotar caminhos diversos para solucionar a necessidade de comunicação entre a IES e as escolas, desta maneira trazendo uma maior qualidade para a formação do futuro professor.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa partiu do objetivo de discutir as diferentes contribuições que o PIBID e os Estágios Supervisionados propiciam aos estudantes do curso de Ciências Biológicas. Desta maneira, a partir da investigação realizada verificamos que tanto os Estágios Supervisionados quanto o PIBID são espaços de aprendizado para a efetiva aproximação dos estudantes de licenciatura ao cotidiano escolar e prática docente.

Identificamos que a relação professor supervisor se apresenta como um desafio a ser enfrentado pelos estagiários tendo em vista que em certas situações o professor supervisor não tem clareza do seu papel na formação de futuros professores. Já no PIBID-Biologia, constatamos que a relação professor supervisor-bolsista ocorreu de maneira positiva no sentido de que ocorre uma relação mais consciente e de aprendizado durante as atividades planejadas e aplicadas de forma colaborativa.

A direção da escola é um componente que interage e facilita para que as atividades dos Estágios Supervisionados e do PIBID fluam com excelência. O jeito como esse membro escolar irá receber os estudantes irá influenciar em sua jornada dentro da escola. Nesta investigação notou-se a falta de interesse por parte da direção atual da escola parceira do PIBID-Biologia, mostrando alguns desafios a serem enfrentados para que o programa continue progredindo, mesmo com esses desafios o PIBID-Biologia mostrou indícios de êxito em sua jornada.

Com esta pesquisa pode-se verificar que a relação e aproximação de maneira positiva com as turmas, é dependente de alguns fatores. Conforme as disciplinas de Estágios Supervisionados são ministradas na IES, bem como a orientação que os professores das disciplinas de Estágio Supervisionado faz com os estudantes, uma vez que verificamos estagiários que durante os estágios ministraram poucas aulas na escola estagiada, evidenciando a falta de comunicação entre a universidade e a escola. Uma solução seria estabelecer um contato maior do professor da disciplina de Estágio Supervisionado com o professor supervisor da escola.

Nos Estágios Supervisionados o tempo de lecionar em sala de aula pode ser concluído em duas semanas, a depender da organização da disciplina pelo professor e da escola estagiada, a condensação das regências em semanas não auxilia nas relações entre estagiários e turmas. No PIBID-Biologia todos os ex-bolsistas afirmaram estabelecer uma relação e aproximação com as turmas trabalhadas, isso se dá, porque o bolsista permanece com a mesma turma até o final do semestre letivo, sendo capaz de acompanhar o desenvolvimento e as dificuldades da turma.

Por fim, na categoria teoria e prática na universidade, é possível notar que a instituição oferece meios para que a teoria e a prática esteja presente no processo de formação, no

entanto, alguns aspectos são apontados, uma falha na tramitação da documentação dos Estágios Supervisionados, a falta de acompanhamento e orientação mais aprofundada do professor da disciplina, e a pouca visão da escola como participante desse processo de formação, são aspectos que se revistos tornaria mais acertivo o processo de estagiar. O PIBID ajuda a superar as limitações relatadas, o mesmo não acontece em relação aos estágios. Fica evidente o quanto é importante a trajetória na formação de professores e os cursos de licenciaturas precisam se atentar cada vez mais para formação desses profissionais.

## REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. M; GODOY, M. T. Aulas para turma-piloto: Interfaces em Didática e Estágio Supervisionado em Biologia. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 295- 311, 2008.

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Caderno de pesquisa*, São Paulo. v. 77, p. 53-61, 1991.

ALVES, Z. M. M. B; SILVA, M.H.G.F.D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. *Paidéia*, FFCLRP- Ribeirão Preto, n. 2, p. 61-69, fev./jul. 1992.

AMARAL, A. Q. et al. Limites e desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. *Revista electrónica de investigación en educación en ciencias*, Tandil, v. 7, n. 2, p.13-21, 2012.

AZANHA, J.M.P. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 369-378, maio/ago. 2004.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 213-217.

BRANDOLT, F. S; ALBUQUERQUE, G. A. A relação universidade/ escola na formação inicial dos professores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -EDUCERE, XI. 2013, Curitiba. Anais. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. [trabalho apresentado em evento].

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001. Aponta nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Relatório de Gestão do Pibid 2013. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), Brasília.

BRASIL. Relatório de Gestão DEB 2014. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

FELDKERCHER, N. O trabalho dos professores orientadores de estágio em cursos de formação de professores. *Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v.11, n.4, p.1799-1813, 2016.



FERNANDES, A. A. I. Professor supervisor do PIBID como coformador e sua concepção de formação no trabalho com os licenciandos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO-SIRSSE, IX. 2013, Curitiba: [trabalho apresentado em evento]. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24843\\_12744.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24843_12744.pdf)> Acesso em: 22 mar. 2018.

GARBIN, M. C. et al. A colaboração na formação continuada de professores: o projeto M-learning. Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 65, n.1, p. 37-52, 2014.

GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v.22, n.2, p. 201-210, 2006.

LEÃO, K.B.D. Subprojeto PIBID Física: um estudo sobre as contribuições para a formação de professores. 2016. Monografia (licenciatura em Física)- Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

LIMA, S.C; PAES, E.F. O papel do estágio na construção da identidade dos docentes em formação: A relação professor supervisor e estagiário no debate sobre a auto-estima e a desvalorização docente. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 62. 2010, Natal, RN. Anais. Natal: [trabalho apresentado em evento]. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/1955.htm>> Acesso em: 15 mar. 2018.

LINHARES, P. C. A. et al. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. Terceiro incluído. UFG, v.4, n.2, p. 115-127 Jul./Dez, 2014.

MASSENA, E. P. Avaliando a produção científica em torno do PIBID: tendências, relevâncias e silenciamentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS-ENPEC, IX. 2013. Anais. Águas de Lindóia, Atas, São Paulo, 2013.

MAZIERO, A. R; CARVALHO, D. G. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. Acta Scientiae, Canoas, v.14, n.1, p. 63-75, 2012.

OLIVEIRA, H. F. A bagagem do Pibid para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. Scielo, v. 56, n.3, 2017.

OLIVEIRA, R. N. S. Uma investigação sobre a prática docente no curso de ciências biológicas. 2018. Artigo (Licenciatura em Ciências Biológicas)- Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

PEREIRA, L. L; REIS, R. C; OLIVEIRA, H. R. Relações tecidas entre a universidade e as escolas de educação básica por meio dos estágios supervisionados de cursos de licenciatura. Educação em foco, v.24, n.44, p. 352-373, 2021.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. Revista Poiesis, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PRODÓCIMO, E; AYOUB, E. Pibid-Unicamp: Um olhar sobre as relações humanas na escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO- ENDIPE, 17. 2014. Anais. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2014. [trabalho apresentado em evento].

RAYMUNDO, G. M. C. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 16, n.2, p. 357-374, 2013.

ROSA, L. K. J. et al. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. Ciência & Educação, Bauru, v. 18, n. 3, p.675-688, 2012.

ROSSI, R. F. et al. O papel do Pibid na formação dos professores de Biologia. In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, VI. 2019, Anapólis: Universidade Estadual do Goiás, 2019. [Trabalho apresentado em evento].

SANTOS, G. C. N; BRITO, H. C; MARANHÃO, L. M. L. A relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. [S.I.], 2016.

SANTOS, J. B. J. Colaboração mediada como ferramenta na reestruturação do sistema de crenças pedagógicas sobre ensino e aprendizagem do professor de química. 2009. Dissertação (mestrado ensino de ciências)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, J. C; LUCENA, I. J. Pibid na Universidade Católica de Brasília. In: SANTOS, C. J.; MACIEL, P. L. (Org.). Contribuições do PIBID para a formação de professores. Curitiba: Editora CRV, 2017, p. 26-30.

SARAIVA, M; PONTES, J. P. O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática. Quadrante, v. 12, n. 2, p. 25-52, 2003.

SILVA, G. A. A importância da dimensão axiológica no processo de escolha da profissão de professor de Física. 2015. Monografia (Licenciatura em Física)- Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

SILVA, H. I; GASPAR, M. Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.99, n.251, p.205-221, 2018.

SILVA, J. C. Pibid: impactos positivos na formação docente através do contato antecipado no âmbito escolar. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UEPB, IV. 2014. Anais. Paraíba: Universidade Estadual da Paraíba, 2014. [trabalho apresentado em evento].

SOUZA, K. F. Eu não sei se quero ser Professor(a): Reflexões sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Ciências Biológicas da UCB. 2017. Artigo (Licenciatura em Ciências Biológicas)- Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: Projeto PIBID Universidade Católica de Brasília. Brasília: UCB, 2013.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas: Habilitação Licenciatura. Brasília: UCB, 2016.

VIANA, G. M. et al. Relações entre teoria e prática na formação de professores: Investigando práticas sociais em disciplina acadêmica de um curso nas Ciências Biológicas. Educação em Revista, v. 28, n. 4, p. 17-49, 2012.

WITTER, G. P. Trabalho em equipe. Psicol. Esc. Educ. Campinas, v. 2, n. 2, p. 1-4, 1998.

## APÊNDICE A

### Roteiro de entrevista aplicado aos entrevistados que participaram dos Estágios Supervisionados e PIBID

Dados gerais:

1. Quantos anos você tem?
2. Sexo: F ( ) M ( )
3. Qual semestre você está cursando atualmente?
4. Você sempre soube que queria ser professor(a)?

Dados específicos:

1. Na sua opinião, a universidade estabelece integração entre licenciandos e a realidade escolar?
2. Você se sentiu preparado pela universidade para ministrar sua primeira aula?
3. Você recebeu orientações da direção da escola quando iniciou o Estágio Supervisionado?
4. Como foi a recepção inicial nas escolas em que realizou os Estágios Supervisionados?
5. Como foi a recepção do(s) professor(s) supervisor(s) de estágio(s)?
6. Como foi sua relação com professor supervisor dos Estágios Supervisionados? - A orientação dele foi importante para preparação das aulas? - Você foi bem acolhido por ele? - Você teve um retorno dele referente às aulas que você ministrou? - O professor supervisor das escolas onde você realizou os Estágios Supervisionados permitiu que você ministrasse aulas?
7. Se pudesse escolher entre realizar ou não realizar os Estágios Supervisionados o que você escolheria? Por quê?
8. Quando você realizou os Estágios Supervisionados o tempo de contato com a escola (turmas, direção, coordenação) permitiu uma aproximação boa da realidade escolar? - Conseguiu se sentir professor. - Conseguiu estabelecer vínculos com as turmas que trabalhou. - Conseguiu ver a realidade que os alunos passam.
9. Se você tivesse preparado e ministrado suas aulas com algum colega do seu curso que teria sido melhor? Explique. - Dividir as tarefas
10. Como você conheceu o PIBID?
11. O que levou você a participar do PIBID? - Pela experiência profissional? - Pela bolsa?
12. Quanto tempo você participou do PIBID?
13. Como foi a recepção da escola quando iniciou no PIBID?
14. Participar de trabalhos e atividades escolares com colegas da universidade foi positivo para o seu crescimento acadêmico e profissional? - O desenvolvimento das atividades na escola parceira foi melhor? - Ocorreu divergência de opinião entre a equipe?
15. Como era a sua relação com o professor supervisor do PIBID? - A orientação dele foi importante para preparação das aulas? - Você foi bem acolhido por ele? - Você teve um retorno dele referente às aulas que você ministrou? - O professor supervisor das escolas onde você realizou os Estágios Supervisionados permitiu que você ministrasse aulas?
16. Como foi sua relação com o coordenador do PIBID-Biologia?

17. Quando você participou do PIBID o tempo de contato com a escola (turmas, direção, coordenação) permitiu uma aproximação boa da realidade escolar? - Você conseguiu se sentir professor? - Você conseguiu estabelecer vínculos com as turmas que trabalhou?

18. O PIBID teve algum impacto na sua formação como professor? - Você conseguiu se sentir como professor? - Os trabalhos desenvolvidos o aproximaram da realidade profissional?

19. Quais as diferenças que você notou dos Estágios Supervisionados para o PIBID? - O tempo em que permaneceu fez alguma diferença? - A rotina de trabalho? - Vínculo com as turmas trabalhadas. - O professor supervisor.

## APÊNDICE B

### Roteiro de entrevista aplicado aos entrevistados que participaram somente dos Estágios Supervisionados

Dados específicos:

1. A universidade estabelece integração entre licenciandos e a realidade escolar? - Você se sentiu preparado pela universidade para ministrar sua primeira aula?

2. Você foi bem recebido nas escolas em que você realizou os Estágios Supervisionados? - Você recebeu orientações da direção da escola? - Você se sentiu jogado na escola? - O professor supervisor te recebeu bem?

3. Como foi sua relação com professor supervisor dos Estágios Supervisionados? - A orientação dele foi importante para preparação das aulas? - Você foi bem acolhido por ele? - Você teve um retorno dele referente às aulas que você ministrou? - O professor supervisor das escolas onde você realizou os Estágios Supervisionados permitiu que você ministrasse aulas?

4. Se você pudesse escolher entre realizar ou não realizar os Estágios Supervisionados o que você escolheria? Por quê? - Falta de tempo. - Não se sentia preparado para o estágio. - Não queria ser professor, então não estava pronto para o estágio.

5. Quando você realizou os Estágios Supervisionados o tempo de contato com a escola (turmas, direção, coordenação) permitiu uma aproximação boa da realidade escolar? - Você conseguiu se sentir professor. - Você conseguiu estabelecer vínculos com as turmas que trabalhou. - Você conseguiu ver a realidade que os alunos passam.

6. Se você tivesse preparado e ministrado suas aulas com algum colega do seu curso você acha que teria sido melhor? Explique. - Dividir as tarefas. - Teria mais confiança com alguém te ajudando.

7. Você conhece o PIBID? - Já tentou participar do programa.